

Cartão Nacional de Saúde - Projeto Piloto no Estado do Paraná

Avaliação do Grau de Satisfação dos Gestores Municipais

Júlio Pereira Lopes¹, Luiz Fernandes Ramos Pinheiro², Nilma Ladeia Carvalho³,
Márcia Regina Valaski⁴, Osmar Dominguez⁵, João Flávio Teixeira de Moraes⁶,
Ana Teresa Godoy de Mello e Silva⁷

¹Secretario Municipal de Saúde de Quatro Barras, ²Secretario Municipal de Saúde de Rio Negro,
³Secretaria Municipal de Saúde de Campo Mourão, ⁴Coordenadora do Núcleo Local do SCNS de Tijucas do Sul,
⁵Coordenador do Núcleo Local do SCNS de Quatro Barras, ⁶Coordenador do Núcleo Local do SCNS de Campo
Mourão, ⁷Coordenadora Estadual do SCNS do Paraná

Resumo – O Projeto Piloto do Sistema Cartão Nacional de Saúde (SCNS) encontra-se em processo de implantação desde o ano 2.000. O Projeto Piloto inclui 44 (quarenta e quatro) municípios em todo país, 31 (trinta e um) dos quais localizados no Estado do Paraná e está em fase de finalização. Com o objetivo de identificar os fatores que ocasionaram as diferenças nos resultados obtidos até o momento, foi realizada esta avaliação prévia do grau de satisfação dos gestores municipais em 4 (quatro) dos municípios paranaenses envolvidos. A expectativa é que este trabalho forneça subsídios às iniciativas de expansão do SCNS para outros municípios brasileiros.

Palavras-chaves: Sistema Único de Saúde (SUS); Sistema Cartão Nacional de Saúde (SCNS); Cartão SUS; Registro eletrônico de dados em saúde; Gestão do SUS.

Abstract – A prototype system of the Sistema Cartão Nacional de Saúde (SCNS) (National Health Service Card System) is under deployment since the year 2000 and is about to be completed. The prototype encompasses 44 cities throughout the country, 31 of which are located in the Paraná State. In order to identify factors that gave cause to the diverse (and diverging) results attained thus far, this paper presents a preliminary evaluation of the system from the health-care manager's point of view. The evaluation centers on four health-care authorities in Paraná State. It is hoped that these preliminary results will support the expansion process of the SCNS to other cities in Brazil.

Keywords: Sistema Único de Saúde (SUS); Sistema Cartão Nacional de Saúde (SCNS); Cartão SUS; Health-care data electronic records; Health-care system management.

Introdução

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), sempre foi pretendida a adoção de um modelo de gestão em que o papel dos Estados fosse expandido para além de meros repassadores de recursos entre a esfera federal e a municipal. Pretende-se para os Estados o papel de articuladores onde possam envolver-se no monitoramento e avaliação da aplicação dos recursos repassados, bem como das informações em saúde pública nos municípios, com vistas à elaboração e implementação de políticas regionais de saúde.

No ano de 1.996 o Ministério da Saúde editou a Norma Operacional Básica do SUS (NOB96), onde propôs a existência de um cartão de identificação do usuário do SUS como forma de unificação de informações geradas por todos os municípios da federação. Na época, a adoção deste instrumento foi postergada, principalmente pelo alto custo da tecnologia, do desenvolvimento

e da implantação de um sistema de informações de tamanha amplitude.

Os avanços e o barateamento dos recursos tecnológicos permitiram que no ano de 1.999 fosse lançado pelo Ministério da Saúde o edital para a Concorrência Internacional nº 001/99 (Edital 001/99) para a contratação dos serviços de desenvolvimento e implantação de uma solução de informática para a implementação do Sistema Cartão Nacional de Saúde (SCNS), que ficou conhecido também como Cartão SUS.

A concepção do sistema previa a vinculação dos atendimentos realizados no SUS ao usuário, ao profissional de saúde e à unidade de saúde (CNS00 Reduzido). A implementação deste sistema foi iniciada em meados do ano 2.000 através de um Projeto Piloto a ser seguido por sucessivos ciclos de expansão com extensão de funcionalidades e cobertura populacional (Edital 001/99).

O Projeto Piloto, correspondendo a um

primeiro ciclo de implantação, incluiu 44 (quarenta e quatro) municípios em todo o país. O Estado do Paraná foi contemplado com a maior cobertura dentre os estados da Federação, com a participação de 31 (trinta e um) municípios, dentre os quais, os 29 (vinte e nove) municípios pertencentes à Segunda Regional de Saúde do Estado, equivalente à região metropolitana de Curitiba e suas adjacências, e 2 (dois) municípios pólos de suas regiões.

Praticamente em todos estes municípios foi utilizada a mesma solução de informática, com o registro eletrônico do atendimento sendo realizado pelo próprio profissional por ocasião do evento de saúde. Para municípios com soluções próprias de informática em saúde implantadas foi concebida uma solução específica para integração dos sistemas. No Estado do Paraná os municípios de Curitiba e Araucária enquadraram-se nesse último caso.

O Cartão Nacional de Saúde no Paraná

O funcionamento do Projeto Piloto no Paraná gerou um grande volume de dados, mas a produção de informações ainda está limitada aos mecanismos operacionais do SUS e a demonstração de dados circunstanciais e quantitativos. Poucos municípios atingiram a cobertura da totalidade dos atendimentos através do SCNS e isso desaconselha a utilização mais intensa das informações que possam ser geradas. No estágio atual ainda estão sendo coletados apenas dados quantitativos relativos ao atendimento básico tais como o número de atendimentos, e profissionais e unidades de saúde envolvidos. Estes dados isolados geram informação com pouco conteúdo qualitativo. O uso pleno do Cartão SUS com a possibilidade de identificação do usuário e sua vinculação a um conjunto de serviços bem definidos (CNS00 Reduzido), permitirá a análise de aspectos qualitativos do atendimento, como a natureza da procura, diagnóstico, prescrição e encaminhamentos.

Diagnóstico e Avaliação da Situação Atual

Decorre desta fase um significativo volume de conhecimento e experiência sobre as melhores práticas de implantação do sistema, gerados principalmente pela diversidade dos contextos municipais onde o Cartão SUS foi implantado.

Como instrumento de diagnóstico e avaliação da situação atual foi realizada uma pesquisa preliminar envolvendo 04 (quatro) municípios (Campo Mourão, Quatro Barras, Rio Negro e Tijucas do Sul) escolhidos aleatoriamente, dentre aqueles 31 (trinta e um) onde foi implantado o Projeto Piloto do Cartão SUS no Paraná.

Trata-se de uma pesquisa de avaliação do grau de satisfação dos gestores municipais, onde

se procurou saber, através de um conjunto de perguntas com possibilidade de respostas diretas ou dissertativas, qual a real situação do município após a implantação deste sistema.

Após a compilação das respostas fornecidas nesta pesquisa preliminar, verificou-se que existem situações diversas e avaliações contraditórias. Procurou-se consolidar todos os dados neste documento de forma abrangente para permitir uma análise comparativa mais apurada, cujos resultados poderão contribuir para a melhoria do sistema.

Sob o ponto de vista da informática, o sistema é abrangente e contempla um vasto conjunto de dados que satisfazem plenamente as necessidades cadastrais e epidemiológicas. Entretanto, sob o ponto de vista do atendimento médico, deixa a desejar, provocando fortes resistências devido às seguintes dificuldades para operar o sistema;

- Aumento do trabalho pela duplicidade de lançamento de informações: no Terminal de Atendimento do SUS e no prontuário médico tradicional;
- Prejuízo na relação médico-paciente, pela redução do tempo de atenção ao paciente na consulta ambulatorial, em função do tempo gasto para lançamento de dados no Terminal de Atendimento do SUS;
- Opinião de muitos médicos de que nenhuma etapa de operacionalização do sistema é de sua responsabilidade;
- Rejeição destes profissionais ao uso do Terminal de Atendimento do SUS pelo aperfeiçoamento dos mecanismos de controle e avaliação que o sistema potencializa em relação ao cumprimento de horário de trabalho e qualidade do atendimento.

Assim, de forma objetiva e direta, observou-se pelos relatórios dos gestores envolvidos, que a implantação do Cartão SUS não é tão problemática, desde que sejam realizados alguns aprimoramentos na área tecnológica. Entretanto, existe uma unanimidade de que o Cartão SUS será sempre claudicante enquanto não se conseguir superar a resistência dos médicos ao sistema proposto, decorrentes principalmente das dificuldades com o registro do atendimento.

O que melhorou?

Todos os municípios afirmam que o Cartão SUS promoveu a identificação do usuário, facilitando o controle de acesso ao sistema de saúde dos municípios.

O que mudou?

Tijucas do Sul e Rio Negro: A possibilidade

de elaborar relatórios que auxiliam na tomada de decisões pelos gestores, nas diversas áreas de atuação, tais como: medicamentos, exames, consultas e controle do desempenho dos profissionais.

Campo Mourão: Os relatórios do sistema ajudam na elaboração de alguns relatórios de atividades de serviço das Unidades Básicas de Saúde e controle dos serviços de prestadores privados, mas, na atual circunstância, o sistema é indiferente; as informações não estão sendo utilizadas, porque existem problemas de transmissão de dados e outros de informática.

Quatro Barras: Nada, porque a Secretaria Municipal de Saúde não está utilizando nenhuma informação do sistema para gerenciamento de suas atividades na área da saúde.

O que piorou?

Na opinião de todos os municípios, houve aumento na dificuldade de registro do atendimento.

O que poderia melhorar e não foi feito?

O município de **Campo Mourão** listou os seguintes problemas:

- Os cartões definitivos deveriam ser emitidos com maior rapidez;
- A comunicação de dados deveria ser de responsabilidade do Ministério da Saúde e supervisionada pela Secretaria Municipal de Saúde;
- O Terminal de Atendimento do SUS deveria ser melhorado ou abolido, substituído por computadores;
- Deveria existir um sistema único que suprisse todas as necessidades de relatórios, abolindo-se os relatórios manuais;
- Falta uma política que contemple os insumos demandados para manutenção do sistema, principalmente um serviço de assistência técnica eficiente para as unidades de saúde;
- É necessário que o sistema funcione com o mínimo de estabilidade e confiabilidade para que a Secretaria Municipal de Saúde possa efetivá-lo;
- Deveria ter o prontuário eletrônico no Terminal de Atendimento do SUS;
- Deveria existir um módulo de agendamento on-line que possibilitasse a marcação de consultas especializadas e de exames, garantindo a equidade de acesso através da fila única.

Para o município de **Rio Negro** os problemas são:

- Falta de estabilidade e confiabilidade do sistema;
- Deveria apresentar relatórios de acordo com os que são solicitados pelos diversos sistemas de informação a que as Secretarias Municipais de Saúde estão submetidas;
- Incerteza quanto à continuidade do sistema.

Para o município de **Tijucas do Sul** os problemas são:

- Os cartões definitivos deveriam ser emitidos com maior rapidez;
- Não ter acesso a relatórios por pacientes;
- Vincular junto ao cartão do usuário o número do prontuário médico;
- Maior conscientização dos profissionais da importância do sistema;
- Maior conscientização dos médicos para a utilização do sistema.

Para o município de **Quatro Barras** os problemas são:

- A falta do cartão definitivo e/ou fornecimento da segunda via;
- As versões dos softwares ainda são muito instáveis, exigindo constantes atualizações;
- Instabilidade da transmissão de dados, tanto das unidades de saúde para o Servidor Municipal, como do Servidor Municipal para o Servidor Federal;
- Resistência dos médicos;
- A manutenção do cadastro de usuários: a transferência de municípios é demorada, pois tem que ser feita através do Ministério da Saúde;
- A falta de utilidade do sistema: a alimentação de todos os demais sistemas do Ministério da Saúde não é eliminada; o sistema Cartão SUS passou a ser mais uma tarefa para a Secretaria Municipal de Saúde, sem contribuir para a racionalização do trabalho.

As informações do Sistema Cartão Nacional de Saúde afetaram o Modelo de Gestão da Saúde?

- **Campo Mourão:** Não afetaram porque as informações não estão sendo utilizadas devido a dificuldades de transformação dos dados em informação por vários problemas: transmissão de dados, confiabilidade do sistema para emissão de relatórios, falta de processamento de lotes transmitidos, servidor fora do ar, problemas com o software e hardware.
- **Tijucas do Sul:** Afetaram positivamente porque as informações estão sendo

utilizadas pelo gestor municipal.

- **Rio Negro:** Afetaram positivamente porque as informações estão sendo utilizadas pelo gestor municipal, que faz uma ressalva alertando que houve uma desaceleração na implantação do Cartão SUS e que, se não houver uma retomada, corre-se o risco de não se conseguir retomar o ritmo de implantação.
- **Quatro Barras:** As informações do sistema não estão sendo utilizadas porque as funções são muito rígidas e lentas, de difícil adaptação ao modelo organizacional proposto pela Secretaria Municipal de Saúde para humanizar o atendimento dos pacientes.

O que poderia mudar para melhorar o sistema:

- Estabilização do sistema e sua utilização de forma integrada e substitutiva de vários sistemas operacionais da atenção à saúde;
- Estabilidade no sistema de transmissão de dados;
- Estabelecimento de estrutura permanente de suporte para manutenção do sistema;
- Programas de capacitação aos técnicos responsáveis pelo Cartão nos municípios para suprir as necessidades particulares de cada local;
- O fornecimento imediato dos cartões definitivos;
- O compartilhamento das experiências entre os vários municípios do projeto piloto, porque os resultados alcançados em cada um deles são diferentes;
- A simplificação do sistema para facilitar a adesão dos médicos.

Conclusão

Embora existam pontos convergentes na opinião dos quatro municípios participantes da pesquisa, são nítidas as diferenças de utilização das potencialidades que o sistema oferece em sua versão atual. Portanto, é necessário aprofundar os estudos para permitir um amplo diagnóstico quanto ao estágio atual de utilização e aproveitamento do Cartão SUS implantado no primeiro ciclo. Tal estudo deve considerar os aspectos organizacionais e culturais dos agentes envolvidos, especialmente os Gestores e os Profissionais de Saúde nos municípios do Projeto Piloto.

Uma das mais importantes constatações da pesquisa aqui relatada diz respeito às diferenças entre as necessidades de cada município. Esforços no sentido da consolidação do Cartão SUS e no desenvolvimento do segundo ciclo devem considerar as peculiaridades municipais, cujo atendimento deve vir em primeiro lugar abrangendo desde as necessidades dos profissionais de saúde envolvidos nos diversos tipos de atendimento até as dos gestores municipais.

Referências bibliográficas

CNS00 Reduzido – Curso de sensibilização para profissionais de saúde envolvidos com a implantação do Projeto Piloto do Sistema Cartão Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, Brasília, 2003.

CNS-PR (Expansão) – Documento obtido como resultado do encontro de consultores, Curitiba, 2004.

EDITAL 001/99 – Edital para concorrência internacional nº 001/99, Ministério da Saúde, Brasília, 1999.

NOB96 – Norma Operacional Básica do SUS, Ministério da Saúde, Brasília, 1996.